

CINEMA

Começar de novo

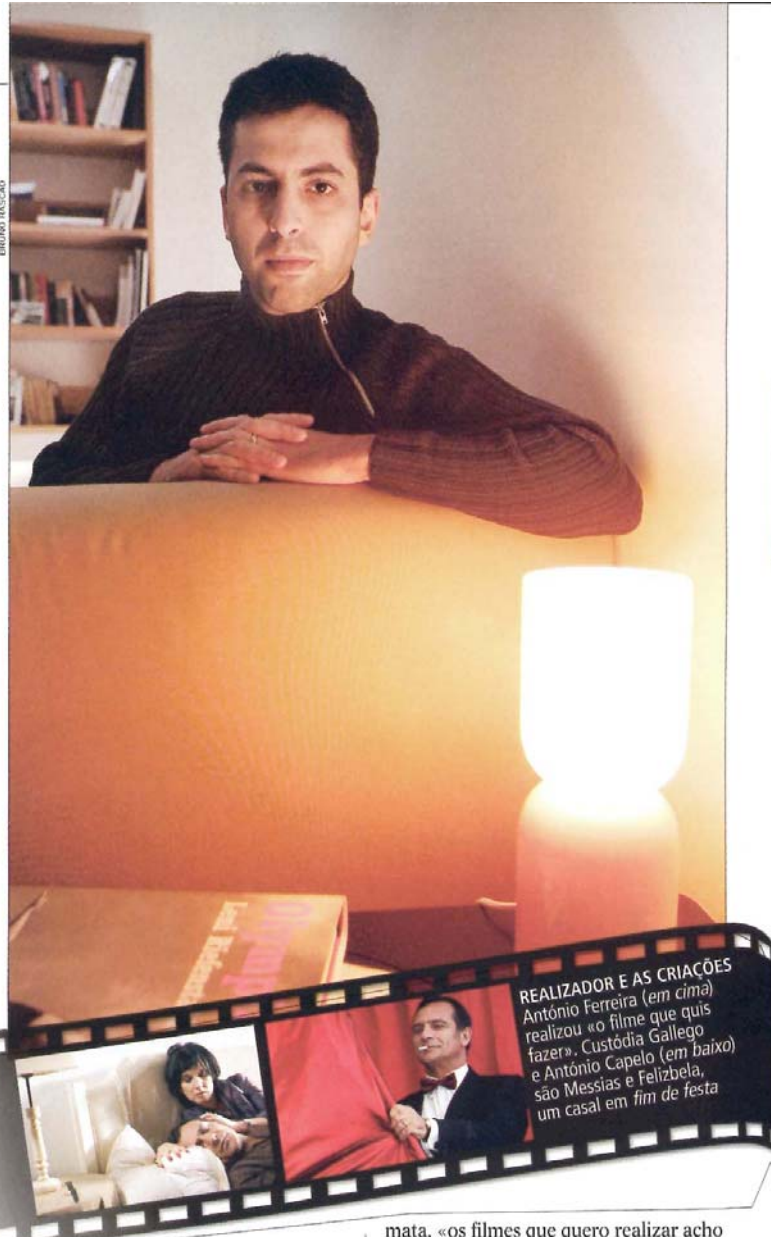
A primeira longa-metragem de António Ferreira, o realizador português de que Cannes gostou em 2000 (com *Respirar Debaixo d'Água*), chega agora às salas

SÍLVIA SOUTO CUNHA

Messias é infeliz. Entretanto o tédio da vida de dentista bem sucedido com uns truques de ilusionismo, na cave da vivenda burguesa, onde vive com a mulher, a filha e o pai. Felizbela, casada com ele, ama-o com sofreguidão, doentia e ciumenta. Mas será a sobrinha, Bárbara, arredia como um bicho e guardadora de tragédias e traumas, que lhe despertará a paixão e catalisará as mudanças.

Esquece Tudo o Que Te Disse, a primeira longa-metragem de António Ferreira, tem incêndios, desamores, *gags* tragicômicos, mortes anunciadas, cabrinhas adoptadas, acidentes de carro, um pinhal denso como os dos contos infantis, sessões de magia e missas a rigor – tudo isto orquestrado com um sentido visual apurado e um deliberado esforço narrativo. Além de actores em estado de graça, veteranos como António Capelo e Custódia Gallego, novatos como Alexandre Pinto ou Cleia Almeida, ou a estreante Amélia Coroa. Um pequeno Portugal concentrado numa fábula cinematográfica sobre a mudança, com direito a um final feliz, quase *cinderelo*, que António Ferreira assume, sem complexos – nem medo de que rotulem o resultado final de telefilme ou decepção, depois da caução artística que, em 2000, a sua curta-metragem, *Respirar (Debaixo d'Água)* mereceu, ao ser chamada a Cannes, ao ganhar prémios em vários festivais, ao unir as vozes dos críticos num coro elogioso.

«Sou muito orgulhoso do *Respirar...* mas é um filme pesado. O *Esquece* está mais próximo do que quero fazer e da



minha atitude face à vida. Acho que há solução para tudo: se assim não fosse, chegava à montagem e ficava louco», afirma o realizador. Ou enlouqueceria antes, dadas as aventuras costumeiras no país dos subsídios cinematográficos: «Era para termos filmado já no ano passado, em 2001, mas como os subsídios do ICAM foram sucessivamente recusados, acabaram por ser o canal ARTE France e a RTP a apoiar o filme. Depois, o Paulo Branco, com a sua habilidade do costume de fazer filmes em condições adversas, conseguiu arranjar mais dinheiro», conta. Mas, re-

mata, «os filmes que quero realizar acho que podem funcionar bem tanto numa sala como num ecrã de televisão. Gosto de me aproximar dos actores, de ver as suas caras, de fazer um plano sequência quando isso é bom para a cena.»

Finais felizes

O discurso do realizador é rápido, veemente, crítico. Admite o deslignamento próprio de quem esteve uns anos fora de Portugal (passou muito tempo em Berlim) e manifesta-se antifatalista, até perante o negro panorama em que têm sido ceifados vários orçamentos para a cultura: «É preciso reduzir as despesas, otimizar ▶

Passé de mágica

Eis que surge, na cartola de lançamentos discográficos, uma banda sonora de um filme português inteiramente composta de originais. *Esquece Tudo o Que Te Disse* (Numérica), do Azembla's Quartet, tem música assinada por Pedro Renato (compositor e guitarrista dos Belle Chase Hotel, naturais de Coimbra como o realizador), condução de orquestra de Luís Pedro Madeira e voz de Raquel Ralha. Ao todo, são 18



temas, com uma sonoridade retro, *kitsch* e circense, evocando as ambiências *easy listening*, os filmes italianos, os bailes de aldeia, os tops de tempos salazaristas – quase se poderia imaginar uma Madalena Iglésias cantando o tema-título do filme que, no ecrã, proporciona à actriz Custódia Gallego momentos memoráveis.

▶ **COMEÇAR DE NOVO**

as coisas? Estou absolutamente de acordo. Mas não vamos tomar atitudes prepotentes, desenquadradas da realidade e que podem pôr em causa o trabalho realizado nos últimos anos.» Fazer mais e mais diversificado, dar a volta às dificuldades, é a sua panaceia. Nascido em Coimbra, em 1970, António Ferreira foi programador informático, numa altura em que o computador era electrodoméstico raro. Depois, fartou-se. Foi *hippy* em Paris, trabalhando numa pousada da juventude, frequentou a Escola de Cinema do Conservatório, em Lisboa, estudou dois anos na Academia de Cinema e Televisão de Berlim. Foi lá que, ao deparar-se com um balcão do ICAM, num festival, lhe sugeriram que concorresse a um concurso de curtas-metragens. E assim emergiu *Respirar (Debaixo d'Água)*, uma curta que levou Paulo Branco a interessar-se por produzir um filme seu. O resultado é *Esquece Tudo o Que Te Disse*, que se estreia amanhã, em várias salas. «O importante deste filme é a mudança, a renovação. Purgarmo-nos dos nossos pecados, do mal que possamos ter feito no passado, através do sofrimento. Daí aquele final que suspeito possa vir a ser mal-entendido, mas que é feito por convicção minha, não por pressões de televisões ou seja do que for», afirma. Ele que não se esquece nunca de ser espectador de cinema, acima de tudo. ■